

FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS PARA SUPERAR DESAFIOS

Cláudia Costa dos Santos ¹
Ronaldo dos Santos ²

RESUMO

A formação é o caminho profissional permanente de todos os tempos, é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes. Nessa ótica, verifica-se a relevância de uma autorreflexão profissional na busca do entendimento e, conseqüentemente, a necessidade de galgar várias possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a teoria e prática. A formação continuada, oportuniza a reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre a importância de um estudo e pesquisa permanente no fazer pedagógico dos profissionais de educação de um Município Paraibano. A importância do tema se dá pelo destaque na prática docente, o que possibilita o aperfeiçoamento do ensino e, por conseguinte, da melhoria na qualidade da educação em nosso país. Portanto, objetiva-se analisar se a formação continuada pode contribuir para a melhoria no processo ensino aprendizagem do ensino fundamental (1º e 2º ano) em um Município paraibano, na busca de um ensino aprendizagem eficiente no Município. No desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na observação em lócus e na análise documental (qualitativo). O universo estudado compreende professores(as) alfabetizadores(as), gestores(as) e suporte pedagógico local, observados a partir das formações continuadas realizadas no Município. Compreende que, foi a partir da prática com a formação continuada, que começaram perceber avanços significativos, mediante a observação dos relatórios das formações, chega-se ao entendimento, como foi positiva a vivência da formação para melhorar o ensino aprendizagem em relação a leitura, escrita e o cálculo. A pesquisa se torna relevante, porque coletou informações e apresentou subsídios para aprimorar a ação pedagógica, alcançar resultados positivos, além de contribuir para encontrar meios para abrandar problemas em relação ao desenvolvimento do ensino aprendizagem, e assim, presar por uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Professor, Estudante, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação continuada propicia ao professor(a) a reflexão da sua prática pedagógica, troca de experiência que pode colaborar para a melhoria da prática do(a) professor(a) no processo do ensino aprendizagem em uma visão de teoria e prática, principalmente, em tempos

¹ Doutora pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, claudiacostaorientadora@gmail.com, Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/6365915484395992>;

² Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, ronaldosantos1704@gmail.com;

desafiadores, dessa forma, as conexões com a formação continuada é de suma importância no auxílio do ensino e da aprendizagem.

É indispensável um trabalho coletivo entre professores(as), gestores(as) escolares, suporte pedagógico, que dialoguem com a prática docente e busquem formas para aliviar os desafios a partir da socialização das próprias experiências em cenários de aprendizagem.

Como professores inseridos na escola pública, percebeu-se acentuadas fragilidades no processo da formação de professores(as) e, com esta, as inúmeras fragilidades vivenciadas nesse contexto. A escola, por sua vez, encobria-se de tarefas burocráticas, pelo que se pode observar, deixando em segundo plano as questões pedagógicas.

O foco desta pesquisa é a formação continuada dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), possuindo como problemática a seguinte questão: Como a formação continuada, pode contribuir com o processo ensino aprendizagem de um Município Paraibano?

Diante a problemática surgem os objetivos: Analisar se a formação continuada pode contribuir para a melhoria no processo ensino aprendizagem do ensino fundamental (1º e 2º ano) em um Município Paraibano; Averiguar se a formação continuada proporciona uma reflexão e troca de experiência do ensino aprendizagem; Entender o reflexo da formação continuada para o Município através das observações em lócus e dos relatórios produzidos após as formações continuadas.

A presente pesquisa, torna-se relevante no sentido de coletar informações que dar subsídios para a melhoria da prática pedagógica, envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os(as) estudantes.

Para a reflexão desse estudo, será levado em consideração a relevância da contribuição e a abrangência dos reflexos da formação continuada observada em lócus e por meio da análise documental, pontuando assim, resultados bastante positivos diante do processo ensino aprendizagem na perspectiva do letramento e do cálculo.

METODOLOGIA

No desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na análise observatória e documental (qualitativo). O universo estudado compreende professores(as) alfabetizadores(as), gestores(as) e suporte pedagógico do ciclo de alfabetização, observados a partir dos relatórios, como também em lócus das formações continuadas realizadas em um Município Paraibano.

Em relação ao procedimento ético, vale ressaltar que a pesquisa esteve em consonância com os princípios éticos de investigação, fundamentados de acordo com a legislação vigente e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos e acompanharam as exigências da Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, sobre a ética em pesquisa onde envolvem pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE, CRÍTICA E REFLEXIVA

As mudanças políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade atualmente, e o grande volume de informações estão se refletindo no ensino, exigindo, desta forma, que a escola seja um ambiente estimulante, que possibilite à criança adquirir o conhecimento de maneira mais motivada em movimentos de parceria, de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

A Formação Continuada é fundamental para que as lacunas da formação inicial e os problemas pertinentes à sala de aula sejam superados. É necessário criar ações que possibilitem a atualização do professor, frente às dificuldades relacionadas ao ensino de novos conceitos, recursos, tecnologias, enfim novidades que envolvam o conhecimento (COSTA, 2010, p.1).

Entende-se que a melhor forma de se chegar a essas mudanças na escola e na educação é envolver o professor em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada um, buscando, desta maneira, a construção de uma práxis coerente com o atual momento e necessidades do contexto onde atua. Segundo Freire (2001), os homens são indivíduos do fazer, pois sua práxis é ação e reflexão. É através da formação continuada que se pode aguçar a criticidade dos profissionais de educação, no momento em que estes se envolvem em uma sistemática de formação permanente. Portanto, de acordo com Nóvoa (2002, p. 23) “o aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

O cotidiano do professor deve ser marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas. Para Freire (1998, p.43-44) dizia que “a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada.” Segundo ele, por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento

fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Faz-se necessária a existência de professores pesquisadores dispostos a desafios, que busquem formas diversificadas e renovadas de leitura e compreensão de suas realidades, a fim de buscar a transformação da mesma, dentro de uma visão crítica, criativa, inovadora e capaz de diálogo. Construindo e produzindo conhecimentos, o professor proporciona instrumentos e espaços adequados que possibilitam a construção do conhecimento também por seus(as) alunos(as). De acordo com Freire:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção... Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...]. (1998, p.25).

O professor, então, deve analisar a realidade em que desenvolve sua prática, compreendê-la, interpretá-la e refletir sobre ela com o intuito de intervir, visando mudanças. A educação exige um trabalho diferenciado com as novas gerações, que cada vez mais chegam à escola com diferentes estruturas cognitivas. Para tanto, é necessário ao professor uma formação que assegure práticas coerentes com os princípios que visem à transformação do sistema educativo e a inclusão dos novos desafios que dela decorrem. Uma formação que conceba o saber e que valorize as características específicas do processo de ensino e aprendizagem.

Importante, também, é o envolvimento pessoal de cada profissional, compreendendo a educação como algo que não está pronto, acabado, verdadeiro, impessoal e fragmentado e sim, que precisa ser reinventado e reconstruído num processo permanente. A formação permanente precisa constituir-se em um processo que permita reciclar a formação inicial, proporcionando a atualização contínua e consequente do professor. Essa formação permitirá a ele refletir sobre as implicações pedagógicas das novas tecnologias e a integração delas no currículo escolar, uma vez que este constitui um espaço de trocas, relações e construções entre pessoas.

O currículo escolar já deixou há muito tempo de exercer a função de documento burocrático e técnico nas escolas. Atualmente o mesmo é assumido como parte constituinte e essencial na construção da identidade da escola, dos professores e dos alunos. Por essa razão ele nunca poderá ser considerado amorfo ou neutro, mas sim “querer” um sujeito que pensa e duvida, com capacidade de observar e raciocinar, ou seja, um ser autônomo que busca conhecer e, acima de tudo, ser.

Um currículo é o que dizemos e fazemos... Com ele, por ele, nele. É nosso passado que veio, o presente que é nosso problema e limite, e o futuro que queremos mudado. É a compreensão de nossa temporalidade e espaço. Um “espectro” que remete a todos os nossos outros, e exprime nossa sujeição ao “Outro” da linguagem. Um currículo é a precariedade dos seres multifacéticos e polimorfos que somos. Nossa própria linguagem contemporânea, que constitui uma pletora de “eus” e de “não eus”, que falam e são silenciados em um currículo. (CORAZZA, 2001, p.14).

De acordo com Gutiérrez (1996), compreender que um currículo que condiz com as exigências dessa nova sociedade precisa partir do pressuposto de que cada criança tem um ritmo próprio de desenvolvimento, tendo diferentes experiências pessoais, expectativas e formas de ver e refletir o mundo.

O novo perfil de professor é muito diferente do perfil do professor tradicional. Segundo Martins (2012) é fundamental que esse professor propicie um ambiente que desenvolva criatividade, a troca de conhecimento entre os pares, de forma lúdica através de brincadeiras e jogos e desfrute dos momentos, pois proporciona ao educando um desenvolvimento significativo no seu aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada é uma forma de chacoalhada o processo ensino aprendizagem, é a partir dela que se desconstrói preconceito, além de propiciar estratégias para se fazer ponte com o cotidiano dos discentes, tornando assim, uma aprendizagem significativa, desenvolvendo caminhos motivadores, pois as reflexões e troca de experiência no chão das formações levam a conexão do ensino aprendizagem, proporcionando prazer pelo conhecimento.

A importância da formação é gigantesca para a melhoria na forma de ensinar quanto na de aprender, tendo em vista que, através das formações podem trocar suas experiências, e com essa troca, incrementar as práticas pedagógicas docentes, dessa maneira sente-se mais seguros(as) na sua atuação.

As metodologias são trabalhadas com olhar direcionado, percebe-se que estudantes descobrem seus próprios erros, estimulando os mesmos a pensar, através da simulação, problematização, investigação, enfim questionar os discentes a partir das suas próprias produções. Perrenoud (2002) menciona os saberes que considera fundamentais para a prática do professor. Chegou a oito grandes categorias:

Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; - saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias,

individualmente ou em grupo; - saber analisar situações, relações e campos de força sistêmica; - saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; - saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; - saber gerenciar e superar conflitos; - saber conviver com regras, servir-se delas e elaboradas; - saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas categorias, é preciso ainda, especificar, concretamente, os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa. A formulação de competências afasta-se, então, das abstrações ideológicas neutras. De pronto, a unanimidade está ameaçada, e reaparece a idéia de que os objetivos da escolaridade dependem de uma escolha da sociedade (FEGHERAZZI, 2002, p.53).

Conhecer o educando, para a partir dos conhecimentos prévios deles compreender que conhecimentos vividos são imprescindíveis, pois é conhecendo e respeitando as culturas da infância que o(a) professor(a) terá melhor condição para dar sequência às falas dos(as) alunos(as). É nesse sentido que entende-se a sala de aula como uma comunidade de aprendizagem, onde o processo de forma colaborativa e prazerosa.

A formação continuada dar a oportunidade de aprofundamento em diversas temáticas, inclusive aquelas que deixou lacunas, a exemplo do tema currículo, em vista que, é necessário conhecer bem para a partir de então entender e fazer de maneira correta, ao observar um grupo de profissionais do magistério em formação, percebe-se quantos profissionais antes da formação eram inseguros sobre o tema, não via currículo como um documento oficial, deixando muitas vezes de refletir dentro o contexto cultural, social e local que seus discentes estão inseridos, de forma a tornar uma educação significativa.

Algo que chama atenção durante a formação são as partilhas, a exemplo: “Durante o período na universidade, não consegui formar conceito sobre currículo”, é nítido a demonstração de ansiedade, pois acreditava que a partir daquela formação, entenderia o real conceito de currículo. Para Nobrega (1999, p.209):

Facilitador, que deve ser aquela pessoa capaz de contribuir para a realização do processo de improvisar e refinar o improviso de uma outra pessoa, no caso o estudante; e para realizar esta árdua tarefa, esse ser humano deve estar constantemente atualizado, caso contrário ele não estará instruindo, treinando ou facilitando, mas impondo paradigmas e conceitos que não podem contribuir mais para a mudança e melhoria contínua da qualidade do comportamento dos seus aprendizes.

Em meio a diálogo e reflexão com os profissionais, chega-se ao entendimento da importância de trabalhar o currículo manifesto e o oculto, no currículo oculto do(a) professor(a) a formação continuada, tem dado uma contribuição muito boa, pois proporcionou um currículo recheados de inovações, tornando assim as aulas atrativas e produtivas, a temática proporcionou

aos profissionais de educação um aprofundamento sobre os direitos de aprendizagem das crianças, deixando-os preparados para discutir e executar o currículo. Veiga (2002, p.7) complementa enfatizando da seguinte forma:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Outro ponto muito importante aprofundados nas formações foi a inclusão, grande parte dos(as) professores(as) não se sentem preparados para enfrentar uma sala de aula, quando essa sala contempla alunos(as) deficientes, pois a educação inclusiva é desafiador para a categoria, a dificuldade dos profissionais em lidar com o assunto é enorme, tendo em vista, a falta de formação sobre a temática, a formação passa a ser um subsídio na melhoria da educação das crianças com deficiência.

A partir da formação, se chegou à conclusão que precisa conhecer o(a) estudante, ser um(a) professor(a) pesquisador(a), estudar muito para lidar com esse público, seja qual for a deficiência. O decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica determina:

São objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica: VI - promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo (BRASIL, 2016).

Atualmente o(a) professor(a) tem uma aliada muito forte, a tecnologia, é necessário a busca constante pelo aperfeiçoamento na área, e assim, aumentar as chances de atingir os objetivos, especialmente, nesse tempo de pandemia, e o caminho é focar na formação continuada. “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania (SOUSA, 2008, p.42).

A formação como aprofundamento da teoria e prática, além da reflexão, troca experiências e a renovação das metodologias, é nesse espaço que encontramos tempo para momentos como esse, já que a vida é tão corrida e temos pouco tempo, pois o parar e pensar faz toda a diferença na educação contemporânea. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (2003, p. 160).

No grupo observado, compõe-se por profissionais veteranos nas formações, como também novos, os relatos dos que já conheciam a prática formativa era grandiosos, e as carinhas dos novos em ouvir tantos depoimentos positivos era encantador, inclusive essa formação aconteceu em um feriado, dia do funcionário público, estiveram presentes 100% dos profissionais da educação, foi uma das formações mais prazerosa que o grupo vivenciou, na avaliação, os(as) professores(as) pontuaram que não imaginavam que teriam um dia tão maravilhoso, se sentira em momento de lazer, isso demonstra a qualidade das formações continuadas e a disponibilidade dos profissionais para aprender e inovar o processo educacional. Para Freire:

A leitura nos conduz a diversos caminhos, incluindo diversas formas de pensar e repensar a realidade. É através da busca de pensamentos que nós descobrimos leitores do mundo, pois é preciso compreender criticamente o que se lê, para que se lê, e em que a leitura influi a partir da leitura do mundo, do pequeno mundo de cada indivíduo, para depois fluir a leitura da palavra. (1983, p. 12).

Formação continuada demonstra sua qualidade, quando tratada com muita seriedade, de forma a contribuir para a melhoria da prática pedagógica e reflexão sobre o papel social do ser professor, credenciando o educador como um profissional mais dinâmico, seguro, valorizado e com metodologias renovadas. com Freire:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção [...]. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...] (1998, p.25).

Diante de tantos pontos relevantes sobre as formações, destaca-se a escuta dos profissionais envolvidos no processo, o apoio, dessa forma, deixando-os mais seguros para exercerem suas funções, além de se sentirem prestigiados, tranquilos, em vista que, não se perceberem sozinhos no processo. Pois, de acordo com Delors:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e

beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (2003, p. 166).

A relevância se criar o hábito com formação continuada, não esperando apenas pelas políticas públicas nacionais, porque acredita-se, que a formação permanente, faz todo o diferencial na teoria e na prática do(a) professor(a), pois proporciona uma reflexão sobre seu cotidiano, que deve ser marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas.

Para Freire (1998) a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada. Segundo ele, por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

As turmas multisseriadas do ensino fundamental anos iniciais, são desafiadoras para os profissionais do magistério, em observação em lócus, um professor diz: “o acompanhamento feito por meio da formação continuada, tem contribuído de maneira positiva na minha sala de aula, uma vez que o mesmo me levou a pensar, refletir e mudar meus conceitos sobre o planejamento e a aprendizagem dos meus alunos”.

A formação continuada, proporcionou olhares mais acusados sobre a execução de nossas práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e participativo, utilizando recursos que estão presentes em seu cotidiano que faz lembrar como é prazeroso o deleitar no conhecimento em um ambiente alfabetizador através do cantinho da matemática e da leitura, tornando assim, aulas mais prazerosas e significativas.

É na formação continuada que se reflete a prática, socializa-se as angústias, encontra-se muitas vezes, saídas para muitas inquietações, a partir da socialização dos colegas, enfim, são esses momentos que nos dar subsídios para melhorar a atuação profissional.

A estrutura das formações continuadas é de suma importância, é a partir dela que desperta o interesse na superação dos desafios, principalmente em tempos de pandemia, então se presa por uma boa acolhida, temáticas que surjam da necessidade do grupo, adequação da realidade, escuta e encaminhamentos para resolução de desafios. É mediante a essa organização que oportuniza os docentes trocarem ideias e propiciarem momentos de muita leveza.

Ao observar as formações continuadas, dentre os itens observados destacou-se a qualidade da formação continuada, que foi vista como positiva e prazerosa, onde faz o

profissional de educação refletir diante de diversas temáticas, inclusive sobre sua prática em sala de aula, de forma bastante lúdica, prazerosa e comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de conexão com o novo, desconhecido e desafiador, é fundamental a atualização no processo ensino aprendizagem, faz-se necessário que seja dada, principalmente ao professor(a), oportunidades de formação permanente, que assegurem práticas coerentes com os princípios que visam à transformação do sistema educativo e também os desafios que dela decorrem.

Ao analisar se a formação continuada pode contribuir para a melhoria no processo ensino aprendizagem do ensino fundamental(1º e 2º ano) em um Município paraibano. Consta-se que a formação é necessária para repensar o ensino e a aprendizagem.

Pode-se se dizer que os objetivos foram alcançados, isso percebido na observação em lócus a qual se permitiu averiguar se a formação continuada proporciona uma reflexão e troca de experiência no ensino aprendizagem, percebe-se com muita nitidez que a formação reflete sobre o fazer pedagógico, tornando assim uma prática mais eficaz para o processo ensino aprendizagem.

Em relação ao entendimento da formação continuada através das observações em lócus, compreende-se que houve bastante troca de conhecimento, experiência e reflexão, pautado no compromisso e satisfação em participarem das formações continuadas. Classifica-se como bastante positiva e reconhece contribuir de maneira significativa para a melhoria da prática enquanto professor(a), no processo ensino aprendizagem prazeroso e na busca pela qualidade da educação.

Levando em consideração o que foi observado nesta pesquisa, podemos afirmar que ela se torna relevante porque coletou informações, e apresenta subsídios para a melhoria da prática pedagógica envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 11-jul-2016.

CORAZZA, S. **O que quer um currículo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, F. T. Publicações sobre a formação continuada dos professores de química no Brasil no período de 2004-2008. XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.xveneq2010.unb.br/resumos/R0815-2.pdf>> Acesso em: 21 de outubro de 2013.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. -São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FAGHERAZZI, M. A.; BUENO, Vilma Ferreira, Didática: Uma perspectiva de (re) significação da Prática Docente, Caderno Pedagógico I, Florianópolis, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura). _____. Pedagogia do Oprimido. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo; Cortez, 1983.

GUTIÉRREZ, F. La mediación pedagógica y la tecnología educativa. **Tecnologia Educacional**. v.25, n.132/133, p. 11-19, set./dez. 1996.

NÓBREGA, C. A quinta onda. Revista Você S. A., ago.1999.

NÓVOA, A. Revista Nova Escola: Os novos pensadores da educação. Edição nº 154, Agosto/2002, p. 23.

MARTINS, I. A. G. A psicomotricidade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. 37 f. Instituto Superior de Educação DO Vale do Juruena – AJES. Especialização em Educação Infantil, 2012.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUSA, M. G. da S. A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI.)

VEIGA N. A. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.